

de síntese e de sugestões para o ensino e a pesquisa. As referências são predominantemente de artigos, atualizados do ano 2000 em diante.

Trata-se de livro importante a todos aqueles preocupados com a oportunidade para aprenderem a ser leitores autônomos, independentes de controles externos, usando até procedimentos desconhecidos ou ignorados no Brasil. Seria propício que a matéria fosse melhor difundida em nosso país.

Recebido em: 19/02/2009 / Aceito em: 02/03/2009.

• HUSSEIN, C. L. (2008). *Leitura crítica e criativa: ensino e aprendizagem*. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, p.121.

Elza Maria Tavares Silva<sup>1</sup>  
UMC

A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas, assim ocupa parte significativa na vida das pessoas que por meio dela desenvolvem-se, aprimoram e conseguem alcançar metas tanto profissionais quanto no âmbito social. Trata-se de um processo ativo de descoberta, recriação, produção, imaginação que implica em uma percepção crítica e criativa. Para melhor esclarecer o assunto, Carmen Lúcia Hussein, doutora em Psicologia Escolar pela USP (Universidade de São Paulo) e pesquisadora do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) escreveu o livro *Leitura crítica e criativa: ensino e aprendizagem*, objeto desta resenha, com sete capítulos e conclusão distribuídos em 121 páginas. A apresentação do livro leva a assinatura da Dr<sup>a</sup> Geraldina Porto Witter que, como especialista em leitura, faz considerações sobre o profícuo trabalho da escritora.

Nos quatro capítulos iniciais, Hussein apresenta uma revisão dos conceitos de leitura crítica e criativa e sobre o processo ensino e aprendizagem destas habilidades. Nos seguintes apresenta três pesquisas experimentais sobre o tema, porém esclarece que essas investigações, apesar de terem sido realizadas na década de oitenta, pela riqueza metodológica que têm, continuam de grande utilidade e são inéditas.

*Leitura crítica: revisão do conceito* é o título do primeiro capítulo no qual a autora dá destaque ao interesse de pesquisadores sobre este tema e também prioriza a década de 60 como sendo a mola propulsora para essas atividades de pesquisa. Faz uma revisão da literatura, observando vários autores tais como Russel, Robinson, Harvison, Boyan e Duquette que *consideram o comportamento*

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia, docente na Universidade de Mogi das Cruzes e pesquisadora na área da leitura-escrita. Contato: Rua Jorge Nali, 53. Vila Natal - Mogi das Cruzes - SP. E-mail: emts@terra.com.br

de ler crítico como uma ampliação do pensamento crítico (pág. 19). Destaca também o que outros autores como Hampton, Prange e Uyidi consideram relevante para uma leitura crítica, tais como uma lista de habilidades para esta aprendizagem que é classificada em *Lógica* (extrair conclusões, identificar premissas, reconhecer técnicas persuasivas, identificar significados múltiplos, entre outros); *Literária* (interpretação, estrutura do enredo, tema, estilo do autor e outros aspectos literários) e *Gerais* (fonte, ponto de vista do autor em relação a outras obras).

No segundo capítulo, a autora examina o que alguns autores sugerem para o ensino de leitura crítica. Salienta o que várias pesquisas em leitura já têm apontado que é o incentivo para que o aluno adquira repertório crítico desde a pré-escola e o ensino-aprendizagem que o comportamento do professor apresenta, fazer com que o aluno se envolva com o texto e o questione, para assim ir construindo esse posicionamento. Conclui que é fundamental haver mais pesquisas nesta área, em vários níveis, para um maior esclarecimento das variáveis usadas em sala de aula, o que colaboraria em muito para o ensino-aprendizagem de leitura crítica.

Pensar em leitores criativos é o enfoque dado por Hussein no terceiro capítulo. Aponta o que alguns autores conceituam a criatividade, mas observa que poucas pesquisas foram encontradas nessa área e outras não têm controle científico. Conceitos como os que usam o significado do pensamento convergente (uso da leitura para obter significado dos fatos) e divergente (possíveis respostas) e os que focalizam a Leitura Criativa como um processo de pensamento são apresentados os seus esquemas em forma de figuras.

A qualidade educativa está expressa em *Leitura criativa: ensino e aprendizagem*, pois não se pode deixar de salientar que o processo de escolarização é um dos fatores determinantes que contribuem para o fracasso ou sucesso das pessoas em relação ao ato de ler, em especial quando se observa a capacidade crítica e criativa de leitura. Mais uma vez a autora aponta o professor como contribuinte para o desenvolvimento destas habilidades. Apresenta várias pesquisas, em algumas o método utilizado nas aulas de leitura fez com que os alunos apenas analisassem estruturalmente o texto, sem haver a sua exata compreensão; em outras, o uso de questões orais com treino anterior de leitura criativa obtiveram melhor resultado. O que forneceu boa perspectiva em relação a este último tipo de trabalho realizado.

A segunda parte da obra, se assim pode-se chamar, ou os três capítulos finais, constituem o relato de três pesquisas, todas elas realizadas com escolares da 5ª. série do Ensino Fundamental. O grupo foi constituído por alunos de três salas distintas. Cada uma delas passou pelo Pré-teste, Treino e Pós-teste, sendo que uma teve o treino em criatividade, outra em criticidade e a terceira seguiu a

rotina normal das aulas. A professora de Língua Portuguesa foi a mesma nas três salas e treinada nas diversas atividades propostas. A primeira tratou de um *Teste de procedimentos de treino de leitura crítica e criativa, finalizando com uma produção textual*. A segunda foi um *Teste de eficiência da generalização do procedimento de treino de leitura crítica e criativa* e a terceira uma *Leitura crítica e criativa: teste de sequências de treino em escolares*. Todas elas foram analisadas e com suas respectivas discussões.

Na última parte estão as conclusões que a autora faz a respeito das pesquisas. É uma contribuição valiosa, pois há considerações sobre a metodologia utilizada em todas elas e também uma análise comparativa da eficiência dos treinos.

Fica claro que a riqueza do livro permanece em explicar e apresentar que, no processo leitura e escrita crítica e criativa, sempre há alternativas que podem ser implementadas para uma aprendizagem efetiva, que contribuiria na melhoria da qualidade do ensino, possibilitando aos nossos educandos melhor visão de mundo.

Recebido em: 05/04/2009 / Aceito em: 04/05/2009.

- MEIRA. R.A. (2007) *Folhas Soltas: Bioética e Meditações*. São Paulo: Scortecci Editora.

Elsa Lima Gonçalves Antunha<sup>1</sup>  
Cadeira 29 - Souza Pinto  
Universidade de São Paulo

Extremamente atual e oportuna a obra *Folhas Soltas: Bioética e Meditações* do Prof. Dr. Renato Afonso Meira.

É possuidor de um riquíssimo currículo do qual se destaca o título de Professor Titular do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. De sua carreira é digno citar-se a obtenção (só concedida a três brasileiros) da condição de *Milbank Faculty Fellow*, através do que realizou seu *Pos Doctoral Fellowship* em 1968-69 na *University of Kentucky Medical School*, nos Estados Unidos da América. Também lhe foram outorgados muitos títulos e prêmios, como exemplo Prêmio Oscar Freire e Professor Emérito pela Congregação da Faculdade de Medicina da USP. Seus títulos se desdobram em outras realizações de altíssimo nível acadêmico e administrativo.

A par de todos os cargos que exerceu, nos últimos dezoito anos, voltou seu interesse para a Bioética, tendo sido um dos introdutores desse pensamento em São Paulo, ao fazer parte do Grupo Internacional de Bioética, reunido em La

<sup>1</sup> Contato: Rua Tácito de Almeida, 180 – Sumaré – CEP 01251-010 – São Paulo, SP.  
E-mail: elsaantunha@terra.com.br